

uma estrutura anatômica e fisiológica única, com particularidades importantes ao processo de digestão dessas espécies quando comparado com outra ordem animal. Fecaloma é uma condição patológica, caracterizada por dificuldade de defecar associada a uma grande massa de fezes ressecadas e endurecidas. Em aves, são raros os relatos dessa desordem, tendo como etiologias principais de constipação a hipomotilidade ou amotilidade intestinal, consumo hídrico insuficiente ou desidratação, obstruções físicas do lúmen intestinal ou mesmo compressão intestinal externa. Anamnese e exame físico sugerem a presença de fecalomas, no entanto, com o emprego do exame radiográfico simples a alteração é facilmente identificada devido à radiopacidade das fezes endurecidas. Este trabalho relata o diagnóstico radiográfico de um fecaloma em um papagaio (*Amazona aestiva*).

**Relato de caso:** O caso trata de um papagaio (*Amazona aestiva*) de aproximadamente 12 anos de idade criado em cativeiro. Durante a consulta, foi relatado que o animal era alimentado basicamente de semente de girassol e apresentava perda de apetite, associada à perda de peso e prostração há aproximadamente 30 dias. Durante a avaliação foi percebido tenesmo, com edema de cloaca, e quando fazia força para defecar era possível perceber um discreto prolapso de reto, associado à emissão de sibilo, todavia não foi identificado sinal de corpo estranho à palpação. Foi prescrito tratamento de suporte com Sulfa (Avitrin Sulfa, Coveli-Brasil), administrando 10 gotas na água de bebida, além de Cetoprofeno gotas (1 gota, SID, três dias), complexo vitamínico via oral e Bepantol creme na região da cloaca. Além disso, foi solicitado exame radiográfico digital simples na posição lateral direita e ventrodorsal para descarte de corpo estranho, diagnóstico definitivo e escolha da conduta terapêutica. **Discussão e conclusão:**

A radiografia é o melhor método de diagnóstico para fecaloma, em várias espécies. Além de ser um dos métodos mais acessíveis na Medicina Veterinária, ele é pouco oneroso e de fácil realização, mesmo em animais silvestres, sendo dispensável muitas vezes a sedação. Neste caso, além de permitir a definição com maior acurácia do diagnóstico, também permitiu a delimitação da extensão da lesão além da sua localização e tamanho. O diagnóstico radiográfico foi preciso e indispensável para decisão da melhor conduta terapêutica no caso, sendo eficiente o tratamento clínico do paciente.

## 22. DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO E ULTRASSONOGRÁFICO DE OSTEOCONDRITE DISSECANTE EM UM EQUINO: RELATO DE CASO

Radiographic diagnosis of osteochondritis dissecans (ocd) in an equine: a case report

TELLES, T. S.F; UCHÔA, A. S; LACRETA JUNIOR A. C. C; LIMA, E. A.

E-mail: lacretajunior@gmail.com

**Introdução:** A osteocondrite dissecante (OCD) é uma importante enfermidade do sistema locomotor dos equinos, pois, além de causar diminuição do desempenho no animal, também gera perdas econômicas para a equinocultura. A OCD é uma patologia articular que pode acometer equinos, assim como outras espécies. A etiopatogenia da OCD ainda não foi evidenciada totalmente, mas sabe-se que é uma patologia de origem multifatorial, que pode envolver dieta desbalanceada, fatores biomecânicos, deficiência vascular, taxa de crescimento e conformação, e fatores genéticos. Este trabalho relata as alterações radiográficas e ultrassonográficas encontradas no osso tálus de um equino com osteocondrite dissecante. **Relato de caso:** Um equino, Mangalarga Marchador, de um ano e meio, submetido à atendimento clínico veterinário e, posteriormente, aos exames radiográfico e ultrassonográfico, foi diagnosticado com alterações na superfície articular da tróclea lateral do osso tálus do membro esquerdo, compatíveis com o diagnóstico de osteocondrite dissecante (OCD). Ao exame radiográfico foi observada uma área focal com diminuição de radiopacidade (lise óssea) na tróclea lateral do osso tálus, assim como fragmentos cartilaginosos mineralizados próximos à área de lise óssea, além do aumento de volume dos tecidos moles adjacentes. Ao exame ultrassonográfico foi observado uma irregularidade na superfície articular da tróclea lateral do osso tálus esquerdo, com presença de um fragmento ecogênico adjacente à irregularidade, que mediu em torno de 0,62 cm de comprimento. **Discussão e conclusão:** A patologia articular em questão é decorrente de uma anomalia do desenvolvimento na maturação de cartilagens e mineralização (osteocondrose – OC) que envolvem o osso subcondral e culmina com uma lesão dissecante. As articulações mais comumente acometidas são: talocrural, femoropatelar, metacarpofalangeana e metatarsofalangeana. O sinal clínico mais comum é a efusão articular, com ou sem claudicação. O diagnóstico é usualmente clínico e radiográfico. Neste caso, a radiografia simples mostrou-se acessível e eficiente para

o diagnóstico da OCD em equinos, e a ultrassonografia foi igualmente eficiente, possibilitando observar a presença do fragmento e a irregularidade da superfície óssea e, por fim, mostrando-se um método útil nos casos a campo onde pode ser mais difícil a realização de um exame radiográfico.

### 23. DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DA COLECISTITE NECRÓTICA SEVERA EM FERRET (*MUSTELA PUTORIUS FURO*): RELATO DE CASO

Ultrasonographic diagnosis of severe necrotic cholecystitis in a ferret (*Mustela putorius furo*): case report

RUSSO, F. J.; MOURIÑO, J. M.; FERREIRA, C. B.; GIUFFRIDA, L. A.; NAVARRO, B. C.  
E-mail: usgvvet8@gmail.com

**Introdução:** Um ferret doméstico (*Mustela putorius furo*) macho, castrado, de cinco anos, foi recebido para exame ultrassonográfico apresentando avaliação clínica compatível com quadro de abdômen agudo. Avaliação ultrassonográfica realizada constatou acentuada repleção da vesícula biliar por conteúdo hiperecogênico (colestase) associada a espessamento de parede da mesma e aumento de ecogenicidade dos tecidos adjacentes, compatíveis com peritonite focal, não sendo constatada obstrução das vias biliares intra ou extra-hepáticas. Neste caso, o exame ultrassonográfico foi essencial no diagnóstico da colecistite associada à peritonite focal, auxiliando assim na escolha do tratamento adequado para o paciente. A cirurgia de colecistectomia foi realizada e o paciente recuperou-se sem complicações, com consequente resolução do quadro clínico. A vesícula biliar e fragmento do fígado foram enviados para análise histopatológica, tendo como diagnóstico: colecistite necrótica severa e colangiohepatite moderada crônica. A bile e o conteúdo da vesícula biliar foram encaminhados para cultura e antibiograma, com o resultado negativo para crescimento bacteriano aeróbico. A colestase e colecistite são doenças raramente relatadas em ferrets e geralmente são descritas em associação com neoplasia, alterações infecciosas ou parasitárias, que não foram encontradas nesta ocorrência. **Relato de caso:** Ferret (*Mustela putorius furo*), macho de cinco anos de idade, com anorexia, letargia, perda de peso e dor abdominal cranial em acompanhamento ultrassonográfico da vesícula biliar com evolução desfavorável. A última avaliação ultrassonográfica constatou acentuada repleção da vesícula biliar por concreção/lama biliar, espessamento de parede e peritonite focal. O paciente foi submetido

a colecistectomia, sem complicações pós-cirúrgicas. A vesícula biliar e fragmento do fígado foram enviados para análise histopatológica, tendo como diagnóstico: colecistite necrótica severa e colangiohepatite moderada crônica. O conteúdo da vesícula biliar foi encaminhado para cultura, com o resultado negativo para crescimento bacteriano aeróbico. A colestase e colecistite são doenças raramente relatadas em ferrets e geralmente são descritas em associação com neoplasia, alterações infecciosas ou parasitárias. **Discussão e conclusão:** A colecistite crônica, em muitas espécies domésticas está comumente associada a quadros de perfuração da vesícula biliar, que podem levar a peritonite e morte do paciente. Neste relato, a avaliação ultrassonográfica foi imprescindível para o diagnóstico precoce desta afecção. Infecções ascendentes estão associadas à patogênese da colecistite, sendo *Helicobacter cholecystus* e *P. Aeruginosa* as bactérias conhecidas que já foram isoladas nos ferrets. Neste relato não houve crescimento bacteriano associado ao conteúdo da vesícula biliar, e na análise histopatológica foi constatada a origem inflamatória da afecção devido à presença de infiltrado leucocitário com predomínio linfoplasmocitário. O aumento da população de ferrets no Brasil tem promovido maior procura por avaliação ultrassonográfica especializada, tendo como principal benefício o diagnóstico de algumas afecções, como no caso deste relato.

### 24. COLABORAÇÃO DO EXAME ULTRASSONOGRÁFICO NO DIAGNÓSTICO DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA EM UM CACHORRO-DO-MATO (*CERDOCYON THOUS*, LINNAEUS, 1766)

Collaboration of ultrasound examination in the diagnosis of diaphragmatic hernia on a crab-eating fox (*Cerdocyon thous*, Linnaeus, 1766)

CUNHA, R. F.; WARTCHOW, B. S.; SILVA, T. T.; ROSA, B. K. S.; JUNQUEIRA, A. M. C.; SORIANO, M. O.; TEIXEIRA, F.; FERREIRA, M. P.; COSTA, P. M. C.; SILVA, B. Z.; ALIEVI, M. M.  
E-mail: marcio.ferreira@ufrgs.br

**Introdução:** A hérnia diafragmática é caracterizada pela passagem das vísceras abdominais para a cavidade torácica, após a ruptura do diafragma. A causa mais comum de hérnia diafragmática em cães e gatos são acidentes automobilísticos. Do mesmo modo, os cachorros-do-mato (*Cerdocyon thous*) também são vítimas frequentes desses acidentes, pois estão cada vez mais próximos do convívio com o homem. O exame radiográfico, geralmente, é a